

BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 05/2024 – SEAPI

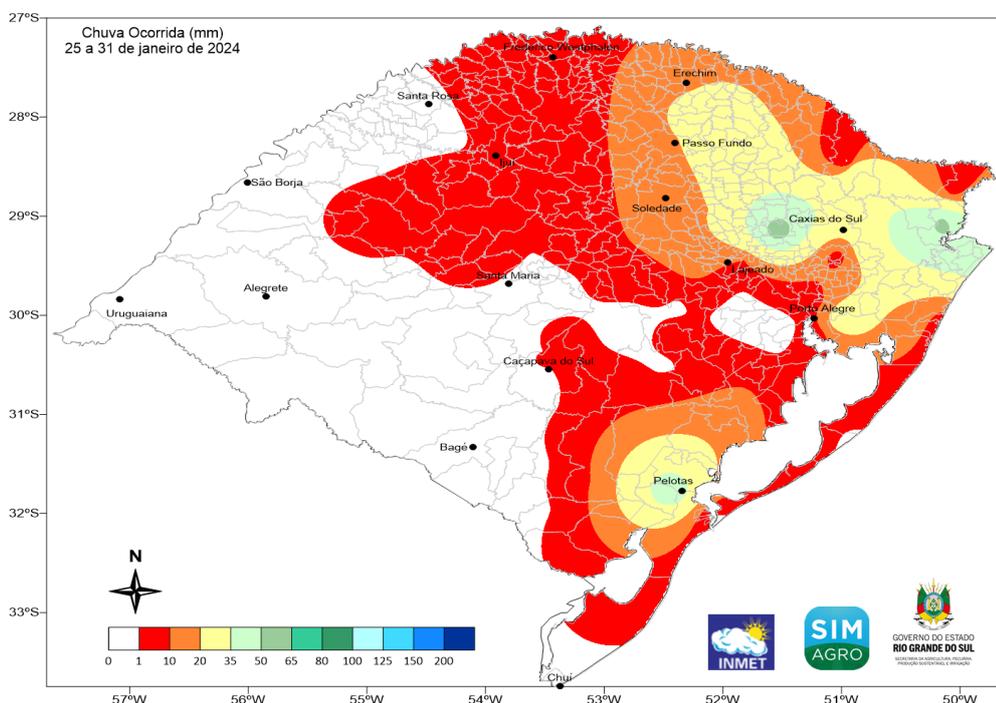
CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL

25 A 31 DE JANEIRO DE 2024

A última semana permaneceu com tempo seco e calor na maior parte do RS. Na quinta (25) e sexta-feira (26), a presença de uma massa de ar seco manteve o tempo firme e as temperaturas amenas na maioria das regiões, apenas na Serra do Nordeste e no Litoral Norte a circulação de umidade do mar para o continente provocou chuva fraca e isolada. No sábado (27) e domingo (28), o tempo permaneceu firme na maioria das regiões, com elevação das temperaturas e possibilidade de pancadas de chuva, típicas de verão, principalmente nos setores Norte, Nordeste e Leste. Na segunda (29), as temperaturas superaram 30°C, com pancadas de chuva de verão entre a tarde e à noite em grande parte do Estado. Na terça (30) e quarta-feira (31) o tempo seco e quente predominou em todas as regiões.

Os totais registrados oscilaram entre 5 e 20 mm na maioria das localidades do Estado. No Planalto e na Serra do Nordeste os volumes acumulados oscilaram entre 15 e 30 mm e alcançaram 40 mm em diversos municípios. Na Fronteira Oeste e Campanha não choveu.

A temperatura mínima foi coletada no dia 26/01 em Getúlio Vargas (10,1°C) e a máxima ocorreu em Porto Vera Cruz (35,2°C) no dia 30/01.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 31/01/2024.

DESTAQUES DA SEMANA

A cultura de **soja** exibe desenvolvimento favorável no âmbito estadual, com plantas bem desenvolvidas. Até o momento, não foram registrados fenômenos de acamamento, e as folhas basais permanecem intactas. As lavouras conservaram seu potencial produtivo, apesar da última ocorrência de chuvas generalizadas, no Estado, ter sido em 16/01, ou seja, em torno de duas semanas. Devido ao escoamento superficial, uma parte considerável do volume precipitado não foi retida no solo, especialmente em áreas

com baixa cobertura de palha, nos solos de menor profundidade e nas topografias onduladas. Nesse contexto, embora não tenha sido formalmente estabelecido um quadro de estiagem, observou-se rápida redução da umidade do solo. O aumento das temperaturas está ocasionando maior evapotranspiração, resultando em alguns sintomas de deficiência hídrica nos períodos mais ensolarados; porém, ainda não comprometem a produtividade. Na região Oeste do Estado, a presença generalizada de ferrugem-asiática (*Phakopsora pachyrhizi*) preocupa os produtores de lavouras mais adiantadas, que estão com as entrelinhas fechadas. Estão sendo realizadas aplicações robustas, combinando princípios ativos que atuam em múltiplos sítios metabólicos do fungo visando aumentar a eficácia do tratamento e reduzir a probabilidade de desenvolvimento de resistência.

O período registrou significativo progresso na colheita de **milho**, que foi beneficiada pelas condições climáticas secas e quentes. Essas condições propiciaram a realização da colheita com a umidade dos grãos dentro dos padrões ideais de corte, ou seja, abaixo de 18%. A área colhida alcançou 41%, e a produtividade das lavouras continua apresentando grande variabilidade, impactando negativamente a média do Estado. Além dos problemas relacionados ao excesso de umidade durante o desenvolvimento das plantas, muitos produtores mencionam que as espigas estão pequenas e apresentam falhas significativas relacionadas a problemas na polinização. Nas áreas mais afetadas por doenças e pragas de difícil controle, as perdas são expressivas, incluindo dificuldades no recolhimento das espigas em função do tombamento das plantas. Houve pequeno avanço no plantio (1%), influenciado pela redução da umidade no solo em parte do Estado e pelas áreas de resteva, originalmente reservadas para o plantio, que, devido à preservação fitossanitária, foram destinadas à cultura de soja ou feijão 2ª safra.

Houve continuidade no cultivo de novas áreas de **milho silagem**, alcançando 97% da projeção inicial. O processo de colheita e ensilagem de planta inteira avançou mais rapidamente devido às condições ambientais mais secas, resultando na redução da umidade tanto na massa vegetal a ser ensilada quanto nos grãos. A área colhida corresponde a aproximadamente 50% da extensão cultivada. A produtividade estimada é de 39.088 kg/ha, podendo haver redução em algumas regiões, onde os cultivos foram afetados por excesso de chuvas, ventos, pragas e moléstias. Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Ijuí, a lavoura de segundo cultivo apresenta bom desenvolvimento inicial. Porém, os produtores enfrentam desafios na aplicação da adubação nitrogenada em cobertura devido à baixa umidade no solo.

O plantio de **feijão 1ª safra** foi finalizado. Prosseguiram as atividades de manejo e de cultivo na região Nordeste do Estado bem como a colheita nas demais regiões produtoras. A predominância de condições meteorológicas estáveis, durante a semana, propiciou a realização da operação, contribuindo para aprimorar a qualidade do produto colhido. A projeção de produtividade é de 1.775 kg/ha. Nos Campos de Cima da Serra, as lavouras demonstram bom desenvolvimento inicial; as primeiras áreas semeadas estão em fase inicial de floração. Os níveis de umidade no solo encontram-se adequados, e a temperatura amena favorece a cultura, especialmente nas áreas que iniciaram o processo de floração.

O período foi caracterizado por excelente incidência de radiação solar, proporcionando benefícios diretos à cultura de **arroz**, especialmente nas áreas em fase de emborrachamento, de emissão de panículas e de floração. Adicionalmente, a baixa umidade relativa beneficiou a sanidade das lavouras, estabelecendo condições propícias para seu desenvolvimento. Apesar das condições consideradas favoráveis, observou-se intensa atividade de aeronaves agrícolas, dedicadas à aplicação de fertilizantes nitrogenados e, principalmente, à pulverização de fungicidas para a proteção da cultura contra doenças foliares e de panícula. No período registraram-se temperaturas abaixo de 14 °C na região fronteira com o Uruguai, entre os municípios de Bagé e Quaraí, podendo causar danos às lavouras em fase de pré-floração e floração.

A situação das **pastagens** está favorável, caracterizada por campos nativos com rebrote saudável e boa oferta de pastos cultivados. Esse cenário beneficia diretamente as atividades pecuárias. Algumas regiões já relatam impactos devido à baixa umidade do solo. Na região da Campanha, há oferta satisfatória de forragem, mas, em algumas áreas com baixos acumulados pluviométricos e solo arenoso, há limitação na taxa de rebrote. Na Fronteira Oeste, as chuvas bem distribuídas beneficiaram os campos com capacidade de suporte de até 3 UA por hectare.

No geral, o rebanho **bovino de corte** está em bom estado corporal, apresentando ganho de peso variável, conforme o sistema de manejo. As propriedades com ajuste de lotação e pastagens cultivadas alcançam os melhores ganhos médios diários. O período de entoure está em andamento, e as expectativas são otimistas em relação aos índices de prenhez.

O aumento na disponibilidade de alimento volumoso reduz os custos de produção da **bovinocultura leiteira**, sendo crucial para a rentabilidade na atividade. As temperaturas também estão adequadas em termos de bem-estar animal, contribuindo para o aumento de consumo, o que reflete em maior produtividade.

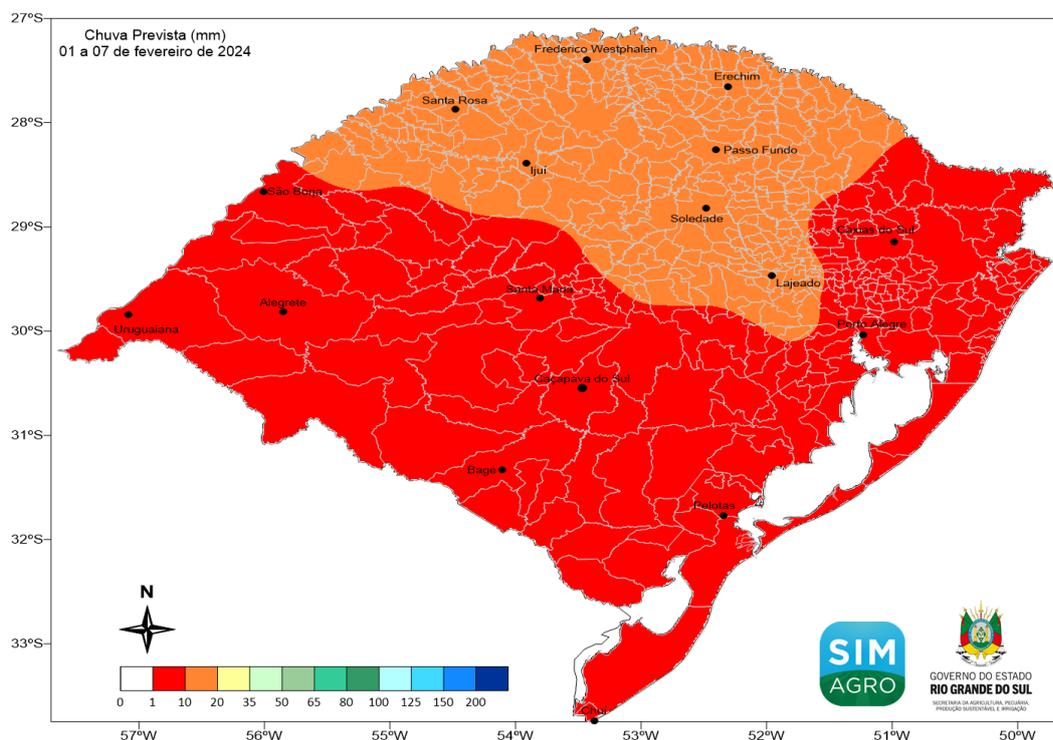
PREVISÃO METEOROLÓGICA (01 A 04 DE FEVEREIRO DE 2024)

Nos próximos sete dias o calor vai predominar no RS. Entre a quinta-feira (01/02) e o sábado (03/02), a presença de uma massa de ar seco e quente manterá o tempo firme e as temperaturas elevadas em todo Estado. No domingo (04), o calor seguirá predominando e são esperadas pancadas de chuva, típicas de verão na maioria das regiões.

TENDÊNCIA (05 A 07 DE FEVEREIRO DE 2024)

Na segunda (05), as temperaturas superarão 35°C na maioria das áreas e se aproximarão de 40°C em algumas regiões, com possibilidade de pancadas de chuva de verão entre a tarde e à noite em todo Estado. Na terça (06) e quarta-feira (07) o tempo permanecerá seco e quente vai predominar em todas as regiões.

Os volumes esperados deverão oscilar entre 10 e 20 mm na maioria das regiões e apenas nos setores Norte e Nordeste são previstos totais entre 20 e 35 mm.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Alice Schwade Kleinschmitt - Extensionista Social da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS

Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS

CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200